



O Macaco e o Javali viviam na floresta da roça Vily. Uma floresta primária com muitas árvores: ocá, fruteira, gogó, pau ferro, viro, amoreira, cidrela, jaqueira, mangueira e muitas outras. Eram bons amigos e partilhavam tudo que tinham, ou seja, alimentos, bebidas e tarefas. Viviam muito felizes naquela floresta, onde nasceram. Os dois amigos pensavam que viveriam ali para sempre, até a velhice.





Havia naquela floresta muita comida: banana, jaca, manga, fruta pão, safú, cajamanga.

A banana para cozer, fritar, assar e comer madura e a jaca para fazer doces e comer como sobremesa; A fruta-pão para assar, cozer e fritar.

Os animais naquela floresta escolhiam o que comer em cada refeição e estavam muito saudáveis. A fartura era tanta que os animais da vizinhança frequentavam a casa deles.

Houve uma praga que atacou as árvores de frutas e começou a faltar os alimentos. O Javali preocupado com a situação, pensou e disse:

– Temos que fazer alguma coisa! Se não fizermos nada, podemos morrer.





– Então o que vamos fazer? – perguntou o Macaco.

O Javali parou, refletiu e respondeu:
– Já sei. Vamos preparar um terreno para cultivarmos.

E o Macaco concordou.





Os amigos não perderam mais tempo e começaram a preparar um plano de tudo que iriam fazer, bem como os materiais necessários para o serviço. Esse plano previa o tempo em que deveriam começar o plantio, o tipo de plantas que iriam cultivar, as sementes a utilizar e os materiais necessários como: machim, enxadas, picarretas, pá, ancinho, forquilha e ganchos.

Depois do plano feito, o Macaco foi à cozinha e preparou um delicioso jantar. O jantar dos amigos era fruta pão assada com um delicioso molho de búzio. Depois de comerem, escovoaram os dentes e, como já era tarde, foram repousar para o trabalho do dia seguinte.

Os amigos de tanto entusiasmo, passaram a noite a sonhar. O Macaco sonhou que depois de muito trabalho e de ter semeado um hectare de terra, veio uma praga e destriu tudo. Depois deste triste episódio, o Macaco resolveu sair vagueando pelo bosque e se perdeu e nunca mais voltou a ver os seus amigos.





Acordou assustado e todo transpirado e deu conta que o seu amigo Javali dormia profundamente e parecia que sorria. Afinal, o porco também estava a sonhar. Sonhava que tinha chegado na época da colheita e colhia tanto que não tinha como armazenar.





Na manhã seguinte, quando acordaram os dois amigos saíram a correr para contar ao outro o que tinha sonhado. Primeiro, foi o Macoco, muito triste, que contou o seu sonho ao amigo. O Javali, muito contente e esperançoso, contou também o seu sonho. Os dois amigos puseram-se a rir.

Depois de muita gargalhada, acordaram que teriam que ser sempre optimista e trabalhar com afinco para que o sonho do Javali venha a ser concretizado.

Após essa promessa dos dois amigos, foram tomar mata-bicho para estarem com muita força e disposição para esse dia de trabalho que já sabiam que seria árduo. Pegaram nos seus instrumentos e materias e foram trabalhar. Trabalharam com muita força e vontade.





No terceiro dia, o terreno já estava pronto para ser cultivado. Agora seria necessário abrir os buracos e lançar as sementes à terra.





Cultivaram bananeiras pão e prata, tomateiros, matabaleiras e mais. Os amigos constataram que era preciso desviar um curso de água para uma pequena vala que serviria para regar as plantas. Era mais um trabalho que tinha que ser feito. Os dois amigos arregaçaram as mangas e em pouco tempo já tinham o trabalho concluído.

Quando terminaram, os dois amigos sentaram-se para descansar. Durante esse período de descanso foram conversando sobre o que tinham feito.





Os dois amigos iam ao campo todos os dias. O campo era amplo e ficava numa planície no topo de uma montanha.

- Que vista maravilhosa! – O Javali não se cansava de dizer.
- É, meu amigo – respondia o Macaco sem grande entusiasmo. O Macaco como estava habituado a estar no alto, para ele, esta vista era o seu dia a dia. Todas as manhãs, quando chegavam ao campo, capinavam e limpavam as plantas. Cuidavam delas com muito carinho. As plantas desenvolveram-se muito bem como se estivessem a agradecer.



O Javali e o seu amigo Macaco não cansavam de ficar admirados com o crescimento das plantas. As arvores cada vez mais frondosas, as folhas verdes abundantes, as flores coloridas e em algumas, já se viam os pequenos frutos que iam aparecendo.

– Como estão fortes estas plantas! – dizia o Macaco.

– É verdade meu amigo. Daqui a pouco já vamos poder começar a colher. Consegues ver aquela flor aí, que já está a se transformar em frutas? – perguntou o Javali.

– Sim, meu amigo. Os tubérculos não conseguimos ver. Já devem estar crescidos – acrescentou o Macaco.

O Macaco referia-se a batata, a matabala vermelha e a branca que haviam plantado há alguns meses. Esses tubérculos, após o sexto mês, dependendo do tipo, já se pode colher.

– Temos solo fértil. Tudo que se planta dá com facilidade – disse o Javali.

– Que bom! Estou muito contente! Tivemos uma boa produção – avançou o Macaco.





A produção era deveras abundante. O solo naquela região era bastante fértil. A escassez de alimento, que os animais daquela comunidade vivenciaram, deveu-se a uma praga.

Este fenómeno é que fez com que os dois amigos tivessem que introduzir novas árvores de fruto. E já se apercebiam o resultado do seu trabalho. Era algo que os deixavam bastante feliz e sentiam-se gratificados.





– Pensando bem, devíamos sensibilizar os nossos vizinhos para fazer o mesmo – disse o Javali.

– Olha, acho que devíamos convidá-los para um banquete cá na comunidade. E depois do banquete, motivá-los a fazerem o mesmo, dizendo-lhes que a fartura do banquete foi graças ao nosso cultivo.

Nesta noite, os dois amigos passaram largas horas a organizar o banquete. Não era uma tarefa fácil. Pois, tinham que começar por definir quem seriam os convidados e quais pratos iriam oferecer-lhes, onde iriam servir e não se esqueceram que seria necessário ornamentar.

E assim, num domingo foi realizado um grande banquete. Dava gosto ver o espaço que os amigos prepararam para receberem seus convidados. A entrada para o espaço estava toda ornamentada de tochas de mamão, intercaladas com vasos de rosas porcelanas, havia cortinas de folhas de andalas nas janelas e muitos ramos de fià-glêza, espalhados de forma artística e que davam uma beleza sem par.





Os dois amigos não só esmeraram na ornamentação, mas também no banquete. Serviram grandes bagas de comida, onde todos os ingredientes vinham dos seus plantios. Havia soô de matabala, banana madura e fruta pão, muita salada de frutas e uma grande quantidade de dauá.





Naquele dia, houve muitas danças: puíta, bulawê e ússua. Também não faltou muita correria dos filhotes que brincavam alegremente rebolando-se no chão.

Era incrível como cada animal, de acordo com o seu corpo se inclinava para um tipo de dança. As cabras da comunidade vizinha dançavam puita com muita alegria. Os javalis dengosos dançavam o bulawê e os macacos a ússua.

O Macaco não parava de tocar o batuque, e ia revezando entre um ritmo e outro. Foi assim, que os cães decidiram mostrar as suas habilidades dançando a dêxa.

Depois de muito dançar, brincar, cantar e batucar, eis que de repente souou um apito.

O Javali e o Macaco queriam anunciar a sua ideia. O Javali que tinha preparado um pódio, subiu-o, endireitou-se e começou a falar com a voz audível, pausada e com muita firmeza. Falava com propriedade e captou a atenção de todos os presentes até a dos mais novinhos.





Quando apresentou a ideia aos vizinhos, todos felicitaram o Javali e o Macaco. Foi aí que a cabra Loló, que gostava de falar, fez um grande discurso e aproveitou para felicitizar os amigos e motivar todos os outros animais para abraçar a ideia. Todos os convidados prometeram que iam seguir os seus exemplos e cultivar. E a festa terminou em grandes abraços e alegria.



Um ano depois, veio a cabra Loló bater a porta dos vizinhos Javali e Macaco, para lhes convidar para um banquete na sua comunidade.

– Agora é a nossa vez de vos convidar para um banquete na nossa casa. Seguimos o vosso exemplo e não só queremos retribuir o banquete, mas também apresentar o resultado do vosso grande conselho – disse a cabra Loló.

– Será um prazer ir ao banquete! Contem com a nossa presença! – disseram o Macaco e o Javali.

Como outros animais seguiram o exemplo, conseguiram garantir o alimento para todos que viviam naquela floresta. A partir daí a comunidade conseguiu assegurar a sua sustentabilidade alimentar.

